



Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2022

SMS/LCA/LIE&P-FC 0173/2022

Ivan Werneck Sanchez Basseres
Coordenação de Licenciamento Ambiental de Exploração de Petróleo e Gás
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis -
IBAMA
Praça XV de Novembro, 42 - 9º andar - Centro
CEP 20010-010 - Rio de Janeiro - RJ

Assunto: Atividade de Perfuração no Bloco FZA-M-59 - Bacia da Foz do
Amazonas – Retificação das ABIOS do Projeto de Monitoramento de
Desova de Tartarugas Marinhas (PMDTM) e do Censo
Espaço-temporal de Aves de Ecossistemas Costeiros e Migratórias
(Censo da Avifauna)

Referência: Processo nº 02022.000336/2014-53
Ofício Nº 354/2022/COEXP/CGMAC/DILIC
CNPJ 33.000.167/0001-01

Prezado Senhor,

Reportando-nos ao processo de licenciamento ambiental e ao ofício em referência, informamos que solicitamos, via SisG-LAF, a retificação das respectivas ABIOS emitidas para o Censo Espaço-temporal de Aves de Ecossistemas Costeiros e Migratórias (Censo da Avifauna) – Protocolo nº 001812.0018286/2022 – e para o Projeto de Monitoramento de Desova de Tartarugas Marinhas (PMDTM) – Protocolo nº 001812.0018916/2022.

Os referidos projetos foram apresentados no âmbito do Programa de Monitoramento Ambiental. Após a transferência da operação do bloco para a Petrobras, a companhia assumiu os compromissos até então estabelecidos no processo e deu continuidade às etapas necessárias à execução dos projetos. Foram então elaborados planos de trabalho, visando ao maior detalhamento das atividades a serem desenvolvidas. Esses planos de trabalho subsidiaram o requerimento das ABIOS, em especial quanto à localização das áreas amostrais. As autorizações foram então emitidas e os trabalhos iniciados.

Após a realização das primeiras atividades em campo, ao longo dos meses de maio e junho de 2022, observamos a necessidade de alteração de áreas amostrais, em função de novos alinhamentos com os gestores das Unidades de Conservação abrangidas pelos projetos, bem como por causa de dificuldades logísticas e alterações nas condições ambientais. Isso ensejou a

necessidade de retificação das respectivas ABIOs. Sendo assim, com o objetivo de prover maiores esclarecimentos quanto à necessidade das referidas retificações, apresentamos algumas considerações a seguir.

O Censo Espaço-temporal de Aves de Ecossistemas Costeiros e Migratórias (Censo de Avifauna) teve a ABIO originalmente emitida em 28/03/2022 - ABIO nº 150/2022. Em 14/07/2022, foi solicitada retificação de área amostral devido a dificuldades logísticas e à impossibilidade de acesso em função de alterações hidrodinâmicas, por exemplo, mudança do local da foz de um dos rios. Assim, as seguintes áreas foram alteradas:

- Área amostral do Setor 3 da Estação Ecológica Maracá-Jipiôca;
- Área amostral do Setor 3 da Reserva Biológica do Lago Piratuba.

Foram necessários ainda pequenos ajustes de outros setores amostrais, de modo a garantir melhor posicionamento dos setores, considerando as questões de dinâmica costeira na região. Ressaltamos que a solicitação de retificação de ABIO não decorre de alteração do projeto original já constante no processo de licenciamento, mas sim devido a ajustes no Plano de Trabalho que se fizeram necessário em função do hidrodinamismo da costa, conforme mencionado anteriormente.

No Anexo 01 desta carta é apresentada a versão atual do Plano de Trabalho do Censo da Avifauna. Ratificamos que o projeto constante no licenciamento permanece válido e não se faz necessária a sua revisão.

O Projeto de Monitoramento de Desova de Tartarugas Marinhas (PMDTM) previa que a execução das Etapas 1 – Sensoriamento Remoto e Etapa 2 – Mapeamento Participativo fornecessem insumos para o detalhamento das praias a serem monitoradas e o modal de monitoramento durante as Etapas 3 e 4 do projeto. O detalhamento da metodologia do projeto foi apresentado no Plano de Trabalho, protocolado por meio da carta SMS/LCA/LIE&P-FC 0090/2022 em 29/04/2022 visando subsidiar a emissão da ABIO. O PMDTM teve a ABIO emitida em 09/06/2022 - ABIO nº 1371/2022. Em 28/07/2022, foi solicitada a retificação, considerando os aspectos descritos abaixo:

Substituição da praia de Marieta pelas praias de Areão e Fortalezinha

- Em articulação com o gestor responsável pela RESEX Maracanã (NGI Salgado Paraense/ICMBIO), o mesmo solicitou que a Etapa 3 do Projeto, a saber monitoramento diurno e noturno das praias, não fosse realizado na praia de Marieta, visto que nesta praia iniciou-se a execução do Projeto ICMBIO/Monitora. Visando ampliar os esforços no monitoramento no litoral do Pará, foi proposta pela Petrobras a substituição da praia de Marieta em Maracanã/PA pelas praias de Areão e Fortalezinha em São João de Pirabas/PA, que juntas somam a mesma distância de monitoramento, 9 km.
- O critério para seleção da praia de Areão/Fortalezinha em São João de Pirabas/PA foi (1) maior probabilidade de ocorrência de desova de

tartarugas; (2) facilidade de acesso à praia; (3) segurança da equipe, considerando dinâmica e variação de marés; e (4) informações provenientes das etapas 1 e 2 do PMDTM. As praias de Areão e Fortalezinha não estão localizadas em Unidades de Conservação.

Substituição da praia de Araraquara pelas praias de Turê e Turamã

- Após o início do monitoramento na praia de Araraquara, situada no norte da Ilha de Marajó, Soure/PA, o monitor local do PMDTM (único morador local) solicitou desligamento do projeto por motivos pessoais. Por não haver outro monitor local e devido à dificuldade de acesso (de cinco a nove horas de deslocamento, dependendo da época do ano), houve a necessidade de substituição da praia de Araraquara pela praia de Turê, também em Soure/PA. A praia de Turê possui 4,7km para o monitoramento noturno e censo diurno, assumindo um aumento de 2,2Km em comparação com a Praia de Araraquara.
- Foi proposta, ainda, a inclusão da praia de Tarumã, sugerida pelo gestor da RESEX de Soure/ICMBIO, que possui 3,9km e faz divisa com o norte da praia de Turê por uma barra de rio, apenas para o censo diurno. O acesso noturno à praia de Tarumã é dificultado, pois, mesmo na maré baixa, a barra de rio fica cheia de “lagoas e piscinas” de água salgada, que durante a noite dificultam a visualização do trajeto, trazendo risco a equipe durante o monitoramento.
- As substituições propostas mantêm o objetivo do Projeto, aumentando o conhecimento acerca de eventos reprodutivos com a identificação de ninhos e identificação de espécies na região.

Substituição do modal quadriciclo por moto nas praias de Atalaia, Corvina/Maçarico

- Nas praias de Atalaia, Corvina/Maçarico (Salinópolis/PA), em vez de utilizar quadriciclo, foi proposta a utilização de moto. O ajuste deve-se à necessidade de transitar em rodovia entre os trechos, na qual não é permitido o uso de quadriciclos. Ressalta-se que essas praias não estão localizadas em Unidades de Conservação.

No Anexo 02 da presente carta, é apresentada a versão atual do Plano de Trabalho do PMDTM. Ressaltamos que a solicitação de retificação da ABIO não decorre de alteração do projeto original já constante no processo de licenciamento, mas sim devido a ajustes no Plano de Trabalho, conforme mencionado anteriormente. Além disso, informamos que os registros das articulações realizadas com os gestores das Unidades de Conservação são apresentados como anexos ao referido plano.

Nesse sentido, solicitamos a retificação das ABIOs nº 150/2022 e nº 1371/2022 visando a otimização na execução dos respectivos projetos.

Estamos à disposição para esclarecimentos adicionais que se façam necessários.

Atenciosamente,

Gustavo Limp Nascimento
Gerente de Licenciamento E&P e Funções Corporativas

Anexo(s): Anexo 01 - Plano de Trabalho - Censo da Avifauna
Anexo 02 - Plano de Trabalho - PMDTM